Anais do Simpósio Acadêmico de Engenharia de Produção (SAEPRO) da EEL-USP

VI SAEPRO – 09 e 10 de junho de 2022

FLUXO DE CAIXA NO PROCESSO DE APOIO À TOMADA DE DECISÃO DOS MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS (MEI), NO BRASIL.

Alexandre Fernando Coutinho da Silva

UFF (alexandrecoutinho@id.uff.br)

Nilson Brandalise

UFF (nb@id.uff.br)

Kelly Alonso Costa

UFF (kellyalonso@id.uff.br)

Resumo

O ano de 2020 ficou marcado por um vírus que parou o mundo, o covid-19, fazendo todos ficarem em casa a fim de evitar a circulação do mesmo. Foi permitido apenas o funcionamento de atividades essenciais, durante quase todo o primeiro semestre do ano. Nessa perspectiva, o presente estudo teve como objetivo desenvolver um modelo de fluxo de caixa de controle financeiro para o Micro Empreendedor Individual (MEI). Foi realizado um estudo de caso de um MEI na área de serviços de fotocópias e impressões localizadas no município de Volta Redonda-RJ. O trabalho justifica-se pela necessidade de auxiliar o MEI na gestão financeira do seu negócio. A metodologia de abordagem quantitativa foi dividida em três etapas: Sendo a primeira etapa, a realização de um mapeamento do fluxo de informações relativas a custo, despesas e receitas do resultado operacional. A segunda etapa baseou-se na apuração das informações para o melhor modelo de gestão do fluxo de caixa. E a terceira etapa consistiu na execução do modelo de fluxo de caixa elaborado pela planilha do programa Excel. O resultado obtido foi satisfatório durante o ambiente pandêmico do ano de 2020. A principal contribuição científica do artigo é mostrar para todo gestor a importância de utilizar a ferramenta de gestão fluxo de caixa, para o planejamento, organização, direção e controle financeiro projetando o futuro no apoio a tomada de decisão.

Palavras-chave: Fluxo de caixa**;** Micro empreendedor individual**;** Tomada de decisão.

Abstract

The year 2020 was marked by a virus that stopped the world, covid-19, making everyone stay at home in order to prevent its circulation. Only essential activities were allowed to function during most of the first half of the year. A large part of commerce and services was impacted on sales by social isolation and the suspension of in-person activities. Due to lack of financial control and cash reserve, many closed their doors definitively. From this perspective, this study aimed to develop a financial control cash flow model for the Individual Micro Entrepreneur (MEI). A case study of an MEI in the area of photocopying and printing services located in the municipality of Volta Redonda-RJ was carried out. The work is justified by the need to assist MEI in the financial management of your business. The quantitative approach methodology was divided into three steps: The first step was to carry out a mapping of the information flow related to costs, expenses and revenues from the operating result. The second stage was based on the verification of information for the best cash flow management model. And the third step consisted of executing the cash flow model prepared by the Excel spreadsheet. The result obtained was satisfactory during the pandemic environment of the year 2020. The main scientific contribution of the article is to show every manager the importance of using the cash flow management tool for planning, organization, direction and financial control, projecting the future in supporting decision making.

Key words: Cash flow; Individual micro entrepreneur; Decision making.

1. INTRODUÇÃO

O programa Empreendedor Individual entrou em vigor em julho de 2009, sendo criado pela Lei Complementar nº 128 de 19/12/2008. Garante a entrada de brasileiros na economia formal e é destinado a trabalhadores informais interessados em legalizar seu negócio e garantir benefícios, tais como cobertura da previdência social e acesso ao microcrédito. Está dispensado da contabilidade formal com seus livros obrigatórios.

Contudo, precisa manter um mínimo de controle financeiro em suas relações de compra e venda, devendo registrar, mensalmente, em formulário o total de suas receitas. Também deverá manter arquivadas as notas fiscais de compras e vendas de seus produtos e serviços. Todos os formulários necessários para esse controle estão disponíveis no portal do Empreendedor.

Assim o objetivo geral deste artigo é desenvolver um modelo de fluxo de caixa utilizando o software ‘’Acompanha-ME’’ de controle financeiro para Micro Empreendedor Individual (MEI), desenvolvido pelo Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE).

Para os objetivos específicos buscou-se: a) conhecer a realidade financeira do MEI; b) desenvolver um modelo de fluxo de caixa para o perfil do MEI; c) auxiliar o MEI no apoio à tomada de decisão e d) analisar o estudo de caso de um MEI cadastrado no software Acompanha-ME.

Nesse contexto, surge a seguinte problemática: Quais são os aspectos que devem ser analisados para a implantação da ferramenta de gestão fluxo de caixa como apoio à tomada de decisão adequada a um MEI?

A justificativa deste trabalho foi despertada pela necessidade de auxiliar o MEI em relação ao uso de ferramentas de gestão financeira, visto que o mesmo não tem a obrigatoriedade de ter um contador para registrar os atos e fatos contábeis da empresa. Buscou-se evidenciar a importância do fluxo de caixa para o MEI no processo de apoio a tomada de decisão.

A metodologia adotada delimitou-se a analisar o estudo de caso de um MEI atuando na área de serviços de fotocópias e impressões na cidade de Volta Redonda-RJ. Refletir sobre os desafios da gestão empresarial em tempos de pandemia, como forma de reunir os conhecimentos teóricos sobre o assunto e realizar interpretação, análise e reflexão sobre a administração financeira dos negócios. Apresentar também uma pesquisa com abordagem quantitativa tendo como instrumento de investigação a utilização de demonstrativos financeiros com base histórica para a construção do modelo de fluxo de caixa utilizando a planilha do programa Excel com suas fórmulas para os cálculos matemáticos e apresentando os resultados em forma de tabelas.

Este estudo é relevante do ponto de vista econômico, financeiro e social, pois avalia a formalização de empresas gratuitamente pela Internet através do Portal do Empreendedor de forma simplificada gerando emprego e renda para o Brasil.

Além desta introdução, o artigo está dividido em quatro seções: (1) revisão teórica sobre o tema (2) procedimentos metodológicos; (3) apresentação, análise e discussão dos dados e (4) considerações finais.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Microempreendedores individuais – MEI

No Brasil, o empreendedorismo se desenvolveu na década de 1990 com a abertura da economia e o surgimento de entidades como o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e a Sociedade Brasileira para Exportação de Software (SOFTEX). O país começou um movimento no sentido de fomentar o empreendedorismo através do incentivo à abertura de novas empresas que contaram com apoios governamentais para fomentarem a durabilidade e a competitividade (BEHLING; PEREIRA; MAZZOLENI; BACCIN; LENZI, 2015).

A Lei Complementar nº. 128 de 19 de Dezembro de 2008 instituiu a figura de uma nova categoria de empresas, o Microempreendedor Individual (MEI). Com a

regulamentação do MEI, muitos profissionais tiveram suas atividades econômicas formalizadas tornando-se pequenos empresários. A nova legislação trouxe benefícios, desburocratização e simplificação no processo de legalização das atividades empresariais para os trabalhadores que atuam na informalidade.

A partir da criação de sua figura jurídica em 2008, o número de indivíduos que busca o enquadramento para formalizar sua atividade de trabalho só aumenta. No final de 2020, o número de MEIs no Brasil alcançou um total de 11,3 milhões, 20% a mais do que no fim de 2019, quando o segmento tinha 9,4 milhões de registros. (PORTAL DO EMPREENDEDOR, 2020).

Com o colapso da pandemia na saúde pública ocasionada pelo Covic-19 no ano de 2020/2021 e consequentemente a crise econômica e financeira, o número de desempregados aumenta fazendo com que as pessoas comecem a empreender por necessidade financeira, justificando também o aumento do número de MEIs inscritos no portal do empreendedor.

O portal do empreendedor oferece diversas atividades empreendedoras nos ramos de comércio, indústria e serviço para o MEI formalizar o seu negócio. A lista de atividades principal e secundária é grande ampliando assim a oferta de oportunidades na área escolhida. (PORTAL DO EMPREENDEDOR, 2021).

O MEI muitas das vezes utiliza a própria residência como local de trabalho, podendo também ter outras formas de atuação como: estabelecimento fixo, porta a porta, postos móveis ou por ambulantes, em local fixo, fora da loja, Internet e televendas. (PORTAL DO EMPREENDEDOR, 2021).

Para o GEM (Global Entrepreneurship Monitor) projeto mundial que tem como objetivo estudar o empreendedorismo no desenvolvimento econômico e social dos países, o empreendedorismo compreende a qualquer tentativa de criação de um empreendimento, ou ainda, quando este já existe e está em expansão (IBQP, 2017).

2.2 Programa Empreendedor Individual

No governo do presidente Luís Inácio Lula da Silva, através da lei complementar nº 128/2009, foi criado o programa de políticas públicas para o Empreendedor Individual, beneficiando-se assim o pequeno empresário com custo acessível como alternativa de sair da economia informal.

Segundo, Carvalho (2008, p. 5), para atingir resultados em diversas áreas e promover o bem estar da sociedade, os governos se utilizam das políticas públicas que podem ser definidas como um conjunto de ações e decisões do governo, voltadas para a solução (ou não) de problemas da sociedade.

A Política Pública do Microempreendedor Individual considerou o histórico de desigualdade e exclusão social enfrentada por grande parte da população brasileira, pode-se dizer então que uma das suas principais vantagens é resgatar a cidadania do empreendedor por meio da inclusão social, a partir do acesso aos benefícios previdenciários (ARRUDA, 2017).

Ao se tornar MEI o trabalhador estará sujeito ao sistema de recolhimento em valores fixos mensais abrangidos pelo Simples Nacional, também chamado de SIMEI, conforme previsto no artigo 18-A da LC 123/2006. Nesse sistema serão recolhidos todos os impostos incidentes sobre sua receita através do Documento de Arrecadação do Simples Nacional do Microempreendedor Individual (DASMEI). Para gerar esta guia o MEI deverá acessar no Portal do Empreendedor, devendo a guia ser recolhida até o dia 20 de cada mês.

O Portal calcula o valor total da contribuição conforme a atividade praticada pelo MEI, ou seja, este valor irá variar conforme a natureza da sua ocupação, se comércio, indústria e/ou serviços. Caso o MEI não pague o DASMEI até o vencimento, o próprio portal calcula um novo valor corrigido.

O artigo 106 da Resolução do CGSNnº 140/2018 simplificou a escrituração contábil e fiscal do Microempreendedor Individual dispensando a entrega de livros fiscais

e contábeis, como por exemplo: Livro Caixa; Livro Registro de Inventário; Livro Registro de Entradas, Livro Diário e Livro Razão, dentre outros. Pode-se dizer que, a única obrigatoriedade contábil do MEI é comprovar anualmente que seu faturamento não ultrapassou os R$ 81 mil. Para isso deverá apresentar a Declaração Anual do Simples Nacional (DASN-SIMEI).

Além disso, a LC 128/2008 impôs aos escritórios de contabilidade, optantes pelo Simples Nacional, o atendimento gratuito aos MEIs para sua formalização, opção pelo Simples Nacional e entrega da primeira da DASN-SIMEI. A relação destes escritórios de contabilidade para atendimento ao MEI está disponível no Portal do Empreendedor (2021).

O Microempreendedor conta também com uma novidade trazida pelo Portal do Empreendedor (2019). O programa CREDMEI, criado pelo Governo Federal para simplificar o processo de obtenção de produtos e serviços financeiros junto aos bancos. No próprio Portal o MEI elabora uma solicitação indicando que tipo de solução precisa para seu negócio, que é encaminhada eletronicamente para as instituições financeiras selecionadas pelo empreendedor, desburocratizando a relação entre o MEI e o sistema bancário.

De acordo com a lei complementar nº 128/2009, as condições para tornar-se um Empreendedor Individual são: ter um faturamento mensal de até R$6.750,00 ou anual de até R$81.000,00, não ser sócio de outra empresa, ter apenas um empregado que receba no máximo um salário mínimo.

O processo de formalização é gratuito feito via Internet, no Portal do Empreendedor, bastando o futuro MEI cadastrar seus dados pessoais, escolher o ramo de atividade e no final será gerado o Certificado de Microempreendedor Individual, registro no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas (CNPJ) com o Alvará de Funcionamento e estará formalizado. Feito isso é só imprimir e fixar os documentos em local visível no estabelecimento ou mantê-los guardados em pasta de fácil acesso. Para o Empreendedor Individual que não tem acesso à Internet, ele pode obter ajuda pelo SEBRAE, escritórios

de contabilidade cadastrados no portal do Empreendedor para a realização do serviço gratuitamente e as prefeituras municipais.

2.3 Fluxo de Caixa

O impacto econômico ocasionado com a pandemia do Covid-19 em 2020/2021 faz-se necessário planejar o fluxo de caixa, como uma prática de grande valia para o MEI, pois irá indicar previamente as suas necessidades financeiras com vistas ao atendimento dos compromissos que foram assumidos ou que a empresa costuma assumir, levando em conta os seus prazos de liquidação. Com isso, a empresa poderá prever problemas de caixa, antes mesmo que eles aconteçam, diminuindo desta forma os problemas que possam vir a ocorrer em decorrência de sazonalidades ou ainda em função de um aumento nos pagamentos.

De acordo com Zdanowicz (2000), o fluxo de caixa permite demonstrar as operações econômicas e financeiras a serem realizadas pela empresa, assim facilitando a análise e decisão de como utilizar as disponibilidades de melhor forma possível.

Para Silva (2005), a demonstração do fluxo de caixa permite verificar as alternativas de investimentos e avaliar os motivos que provocam mudanças da situação financeira das organizações, bem como as maneiras de aplicação do lucro gerado pelas operações e até mesmo as razões das eventuais alterações do capital de giro.

Assaf Neto e Silva (1997 p. 38) definem que o fluxo de caixa, de forma ampla, “é um processo pelo qual a empresa gera e aplica seus recursos de caixa determinados pelas várias atividades”.

Tofoli (2008 p.69) informa que o fluxo de caixa é uma ferramenta pelo qual são planejadas e controladas as movimentações do caixa da empresa. Funciona como uma agenda onde são registradas as entradas e saídas dos recursos financeiros, assim conseguindo verificar os recebimentos esperados e pagamentos programados, em certo período.

Existem diversos tipos de fluxo de caixa, cada modelo com seu objetivo próprio para atender e auxiliar o administrador no processo de apoio a tomada de decisão.

O fluxo de caixa histórico ou demonstração do fluxo de caixa (DFC), embora não exigida pela Lei 6.404/76, é de grande utilidade interna como instrumento complementar do histórico passado, das demonstrações contábeis da empresa para a tomada de decisões futuras.

Segundo Almeida (2000), o fluxo de caixa obtido pelo método direto é o produto final da integração das entradas e das saídas de caixa havidas nas subcontas do disponível ao longo de um período. Sua equação genérica é: Saldo Inicial + Entradas – Saídas = Saldo Final.

Almeida (2000), também define que o fluxo de caixa operacional são as entradas e saídas de dinheiro relacionadas à produção e a venda dos produtos e serviços da empresa.

De acordo com Gitman (1997) fluxo de caixa de investimento são os fluxos de caixa associados com a compra e venda de ativos imobilizados e participações societárias.

Segundo Ross (2002), fluxo de caixa de financiamento é o item mais importante que pode ser extraído das demonstrações financeiras de uma empresa. Pois é o item que ajuda a explicar a variação dos saldos de caixa e aplicações financeiras. O fluxo de caixa segundo Ross (2000) é gerado pelas atividades da empresa, incluindo venda de bens e receitas de prestação de serviço. São os fluxos de caixa resultantes de operações de empréstimo e capital próprio.

De acordo com Matarazzo (1995), o fluxo de caixa das operações é definido pelos lucros antes de juros e pela depreciação menos impostos. Dessa forma ele mede o volume de caixa gerado pelas operações, não contando gastos de capital ou necessidades de capital de giro.

Para Silva (2005), fluxo de caixa realizado tem como principal objetivo informar como será o seu fluxo entradas e saídas de recursos financeiros de um determinado período. Uma boa análise do fluxo de caixa realizado é fundamental para construir um

fluxo de caixa projetado, pois o realizado mostra as tendências e serve como base para a projeção futura.

Segundo Tofoli (2008), fluxo de caixa projetado pode ser de curto ou de longo prazo. Em curto prazo, pode identificar as sobras ou falta de recursos da empresa, podendo assim, traçar melhores estratégias. Em longo prazo, além de identificar as sobras ou a falta de recursos, pode também verificar a capacidade da empresa de gerar recursos para se auto financiar, identificar o capital de giro necessário para o período, mostrar o quanto a empresa é dependente de capital de terceiros.

Assaf Neto (2006, p. 197) define fluxo de caixa descontado como método que, "representa o valor presente de fluxos de caixas futuros de um ativo esperado pelo investidor, descontados a uma taxa que represente o seu custo de oportunidade".

O método de fluxo de caixa descontado fornece aos gestores e investidores informações precisas sobre o aspecto financeiro de uma empresa, demonstrando assim a capacidade da mesma de gerar lucro no cenário futuro. (ZDANOWICZ, 2012).

Para Silva (2011, p.22), "o administrador que sabe usar as informações contábeis tem uma poderosa ferramenta, o que permite ver o futuro com mais segurança, melhorando assim, o processo decisório com base em acertos e erros de decisões passadas." O fluxo de caixa "pode ilustrar em tempo real a verdadeira situação da empresa e pode intervir nela a qualquer momento, ajustando seu planejamento e orçamento, antecipando fatos que poderiam prejudicar a empresa" (DAHMER; CASTURINO, 2006, p.02).

Sob este enfoque, a Contabilidade utiliza o fluxo de caixa como umas das ferramentas de controle financeiro para as empresas, pois ele retrata a situação real do caixa sendo projetado mensalmente, ou de acordo com a necessidade de cada empresa, para que possa visualizar as ocorrências e tomar as medidas cabíveis para as possíveis falhas identificadas. Assim, entende-se que a empresa deve realizar periodicamente o comparativo com os fluxos passados, para que possa planejar-se futuramente com base

em fatos ocorridos, e com atenção aos fatores externos que também podem afetar o desempenho da empresa (SILVA, 2011).

2.4 Planejamento Financeiro

Segundo o dicionário Michaelis (2009), planejamento é a determinação dos objetivos ou metas de um empreendimento, como também da coordenação de meios e recursos para atingi-los; também é entendido como a planificação de serviços e dos recursos para alcançá-los. Enquanto o termo financeiro é definido como o que trata de finanças, ou seja, relativo à circulação e gestão de dinheiro e de outros recursos líquidos.

Gitman (2002, p. 588) também ensina que o planejamento financeiro "é um aspecto importante para o funcionamento e sustentação da empresa, pois fornece roteiro para dirigir, coordenar e controlar suas ações na consecução de seus objetivos".

Conforme Iale (2012), para obter sucesso nas operações da empresa, o planejamento financeiro deve ter fundamentação na realidade da organização, de maneira que corresponda ao seu planejamento estratégico. Devem-se identificar as raízes dos recursos, despesas e liquidez geradas pelo patrimônio, analisando a compatibilidade com as necessidades atuais e futuras.

Para Gitman (2001, p. 434) "O processo de planejamento financeiro começa com planos financeiros de longo prazo, ou estratégicos, que por sua vez guiam a formulação de planos em curto prazo ou operacionais." O planejamento de longo prazo, tem como base o período a partir de 2 anos, esse planejamento juntamente com os planos de produção e marketing, dita o caminho pelo qual os administradores e controladores da empresa utilizam para atingir os objetivos da organização (GITMAN 2001). O planejamento de curto prazo, por sua vez, restringe-se as decisões com resultado no período entre 1 e 2 anos. A princípio, Gitman (2001, p. 434) define planejamento financeiro em curto prazo como "Especificação das ações financeiras em curto prazo e o impacto antecipado destas ações."

2.5 Tomada de decisão

Para Dacorso (2000), a tomada de decisão é um elemento que todos os seres humanos devem tomar antes de realizar qualquer atividade, desde a mais simples até chegar às demais complexidade como a decisão de uma organização. Quanto mais elevado o números de alternativas for, mais complexa será a tomada de decisão, afinal em uma dificuldade de decisão, seleciona-se inúmeras alternativas de ação com o objetivo de consegui resultados ao menos tão satisfatórios quanto aquele que teria com qualquer outra opção disponível.

Toda organização é um sistema de decisões, onde todos os membros estão continuamente tomando alguma decisão, "... é impossível pensar a organização sem considerar a ocorrência constante do processo decisório". (FREITAS; KLADIS, 1995, p.6).

Certo (2005, p.123) defende que decisão é a escolha feita entre duas ou mais alternativas disponíveis e que "... tomada de decisão é o processo de escolha da melhor alternativa," ou a que mais beneficiará a organização.

Para Robbins (2010, p.167) "A tomada de decisão ocorre em reação a um problema. Um problema existe quando se verifica uma discrepância entre o estado atual das coisas e seu estado desejável [...]". Complementando a ideia, Chiavenato (2003, p.348) ressalta que toda decisão envolve seis elementos:

1) O tomador de decisão: é a pessoa que faz uma escolha ou opção entre várias alternativas futuras de ação.

2) Os objetivos: são o que o tomador de decisão pretende alcançar com suas ações.

3) As preferências: são os critérios que o tomador de decisão usa para fazer sua escolha.

4) A estratégia: é o curso de ação que o tomador de decisão escolhe para atingir seus objetivos dependendo dos recursos que pode dispor.

5) A situação: são os aspectos do ambiente que envolve o tomador de decisão, alguns deles fora do seu controle, conhecimento ou compreensão e que afetam sua escolha.

6) O resultado: é a consequência ou resultado de uma estratégia.

E é composta por sete etapas, que norteiam todo o processo:

1) Percepção da situação que envolve algum problema.

2) Análise e definições do problema.

3) Definição dos objetivos.

4) Procura de alternativas de solução ou de cursos de ação.

5) Escolha da alternativa mais adequada ao alcance dos objetivos.

6) Avaliação e comparação das alternativas.

7) Implementação da alternativa escolhida.

Certo (2005), Chiavenato (2010), Maximiano (2009) e Robbins (2010) ressaltam que o processo de tomada de decisão é uma atividade passível de erros, pois ela será afetada pelas características pessoais e percepção do tomador de decisões. Na tentativa de minimizar esses erros e chegar a um melhor resultado, deve-se efetuar um processo organizado e sistemático, sugerem algumas etapas a serem seguidas:

1) Identificar um problema existente;

2) Enumerar alternativas possíveis para a solução do problema;

3) Selecionar a mais benéfica das alternativas;

4) Implementar a alternativa escolhida;

5) Reunir feedback para descobrir se a alternativa implementada está solucionando o problema identificado.

2.6 Processo de apoio à tomada de decisão

De acordo com Gomes, Gomes e Almeida (2002), os modelos de apoio à tomada de decisão são uma resposta à escassez dos recursos financeiros e ao ônus crescente desses recursos, fazendo com que as decisões sejam tomadas com base em critérios racionais que garantam a otimização dos retornos a serem obtidos. A introdução do risco e da incerteza nos modelos de decisão trouxe uma nova gama de informações que permitiu o aperfeiçoamento desse processo.

O estudo do processo decisório tem evoluído à medida que cresce o conhecimento dos problemas aplicados no desenvolvimento de novas técnicas e procedimentos quantitativos oriundos da matemática e estatística.

O diagrama de Ishikawa e o princípio de Pareto são duas técnicas desenvolvidas para ajudar no diagnóstico do problema.

O diagrama de Ishikawa, também conhecido como espinha de peixe, é um "gráfico que tem por finalidade organizar o raciocínio e a discussão sobre as causas do problema." Nele trabalha-se com uma pergunta do tipo: quais as causas desse problema? As respostas para essa pergunta são levantadas por meio de levantamento de dados ou brainstorming. (MAXIMIANO, 2009, p.61).

Brainwriting é "... quando as pessoas interagem por escrito, sem comunicação verbal". Cada participante recebe uma folha onde anota suas sugestões e ideias, depois essas folhas são trocadas entre si, e por fim as ideias ali descritas são discutidas até que se chegue à melhor solução. (Maximiano, 2009, p.65).

Costuma-se dizer que: "O diagrama de Pareto serve para separar os poucos problemas vitais dos muitos problemas triviais" (PEINADO, 2007, P. 546). A análise de Pareto é a técnica propriamente dita onde se quantifica possíveis proporções desequilibradas entre as causas e os resultados.

Haughey (2010) afirma que a regra 80/20 pode ser aplicada a quase qualquer coisa, citando como exemplo que 80% das reclamações dos clientes surgem a partir de

20% de seus produtos ou serviços; 80% dos atrasos no cronograma surgir a partir de 20% das possíveis causas dos atrasos; 80% do lucro de uma organização provem de apenas 20% de seus produtos ou serviços; 20% de sua força de vendas responde por 80% do faturamento da sua empresa; 20% de defeitos nos sistemas operacionais causam 80% dos seus problemas.

Através do princípio de Pareto pode-se assim nortear as empresas. Decidir o que é prioritário, o que é mais representativo para a natureza do negócio, avaliar o que é relevante, contextualizar as falhas e identificar as ações que atuariam nos 20% de esforço que proporcionam 80% do resultado (VAZQUEZ;DOS SANTOS, 2010).

3. MÉTODO

A metodologia deste trabalho é de abordagem quantitativa. Segundo Knechtel (2014), a pesquisa quantitativa é uma modalidade de pesquisa que atua sobre um problema humano ou social, é baseada no teste de uma teoria e composta por variáveis quantificadas em números, as quais são analisadas de modo estatístico, com o objetivo de determinar se as generalizações previstas na teoria se sustentam ou não.

Com base no objetivo é uma pesquisa exploratória com levantamento bibliográfico sobre o tema e estudo de caso. Segundo Gil (2019), as pesquisas exploratórias têm como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Seu planejamento tende a ser bastante flexível, pois interessa considerar os mais variados aspectos relativos ao fato ou fenômeno estudado.

O trabalho consiste em um estudo de caso realizado com um MEI, que atua no ramo de prestação de serviços de fotocópias e impressões, na cidade de Volta Redonda-RJ, cadastrado no software Acompanha-ME. Sendo esse software o instrumento de apoio à tomada de decisão que consiste em identificar, analisar e avaliar os relatórios de pagamentos e recebimentos para o desenvolvimento de um modelo de fluxo de caixa que melhor se encaixe com o perfil do MEI pesquisado.

A aplicação do método está dividida em três etapas. Sendo a primeira etapa, a realização de um mapeamento do fluxo de informações relativas a custo, despesas e receitas do resultado operacional. A segunda etapa baseia-se na apuração das informações para o melhor modelo de gestão do fluxo de caixa, voltada para o controle dentro da realidade do MEI objeto de estudo. E a terceira etapa consiste na execução do modelo de fluxo de caixa elaborado pela planilha do programa Excel com suas fórmulas e cálculos matemáticos.

4. RESULTADOS

4.1 Levantamento de Dados

Para o levantamento de dados foi utilizado os resultados dos relatórios contábeis apresentados no ano de 2020. Como a pandemia da saúde pública mundial ocasionada pelo Covid-19, afetou diretamente a crise econômica e financeira das empresas, faz-se necessário a utilização de um modelo de fluxo de caixa para entender a real situação financeira do seu negócio.

Os dados foram extraídos do Acompanha-ME, software de controle financeiro para microempresa, desenvolvido pelo SEBRAE no Distrito Federal. O mesmo permite fazer o controle das entradas e saídas de caixa, recebimentos e pagamentos do seu negócio.

As principais características, a saber, para utilizar o software são:

- Software gratuito para Microempresa
- Sistema de controle financeiro
- Monousuário
- Funciona apenas no computador
- Não é mobile
- Apenas para Windows

Todas essas informações estão disponíveis no site do SEBRAE. Além de baixar gratuitamente e fazer o seu cadastro como MEI, ele também dispõe de manuais de instalação e cópia de segurança e tutorial para usuário.

A partir dos dados extraídos do software Acompanha ME cadastrado pela empresa prestadora de serviços de fotocópias e impressões, foi levantado o fluxo de caixa mensal de entrada e saída apresentado de julho a dezembro de 2020.

4.2. Análise dos Dados

Com os dados obtidos e seu histórico passado servindo de base para o planejamento de fluxos futuros, optou-se em fazer o modelo de fluxo de caixa projetado para o futuro das entradas e saídas de recursos financeiros de um determinado período de tempo, podendo ser curto ou longo prazo, a fim de identificar as sobras ou faltas e sua capacidade ou não de gerar receita para investimentos futuros.

Para análise considerou-se o segundo semestre do ano de 2020, visto que o movimento da prestadora de serviços de fotocópias e impressões segue o ritmo escolar, janeiro e fevereiro férias e março retorno com restrição de horários e até fechamento do comércio em geral devido o avanço da pandemia do covid-19, permanecendo assim em todo o primeiro semestre do ano, desencadeando uma crise econômica mundial. A prestação de serviço do MEI é realizada em residência própria, não sendo separadas despesas de água, energia e aluguel, apenas apresentado despesas diretas com o negócio.

Utilizou-se o programa Excel com suas planilhas para os cálculos e aplicações de percentuais na elaboração do modelo de fluxo de caixa projetado.

Dividiu-se em três etapas:

1º) Elaboração da projeção de vendas;

2º) Elaboração da projeção de compras / pagamentos;

3º) Elaboração do fluxo de caixa projetado.

5. DISCUSSÕES

5.1 Projeção de Receita

Para realizar a projeção das vendas baseou-se nos resultados dos meses de julho e agosto para projetar os meses de setembro a dezembro.

Tabela 1: Projeção de Vendas

		Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Ctas a Rec. (Futuro)	Ctas a Rec. (Futuro)
Projeção de Vendas	%	R$ 3.000,00	R$ 4.000,00	R$ 5.000,00	R$ 5.500,00	R$ 6.000,00	R$ 6.500,00		
Vendas à vista	80%	R$ 2.400,00	R$ 3.200,00	R$ 4.000,00	R$ 4.400,00	R$ 4.800,00	R$ 5.200,00		
30 dias	10%		R$ 300,00	R$ 400,00	R$ 500,00	R$ 550,00	R$ 600,00	R$ 650,00	
60 dias	10%			R$ 300,00	R$ 400,00	R$ 500,00	R$ 550,00	R$ 600,00	R$ 650,00
Total do Recebimento		R$ 2.400,00	R$ 3.500,00	**R$ 4.700,00**	**R$ 5.300,00**	**R$ 5.850,00**	**R$ 6.350,00**	**R$ 1.900,00**	**R$ 650,00**

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Para a elaboração da projeção das vendas, a tabela 1 apresenta os dados históricos do MEI, com uma média de que 80% das vendas são à vista, 10% geram contas a receber pagas após um mês e os 10% restante geram contas a receber pagas após dois meses. Foi feito uma projeção de curto prazo para os meses de setembro a dezembro. O desenvolvimento do orçamento de caixa foi feito para os meses de julho a agosto nos valores de: R$3.000,00 e R$4.000,00, respectivamente. Foram projetados para os meses de setembro a dezembro, respectivamente, vendas de R$5.000,00, R$5.500,00, R$6.000,00 e R$6.500,00.

5.2 Projeção de Compras

Para realizar a projeção das compras baseou-se nos resultados dos meses de julho e agosto para projetar os meses de setembro a dezembro.

Tabela 2: Projeção de Compras

Projeção de Compras		Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Ctas a Pag. (Futuro)	Ctas a Pag. (Futuro)
Compras Totais das Vendas	50%	R$ 1.500,00	R$ 2.000,00	R$ 2.500,00	R$ 2.750,00	R$ 3.000,00	R$ 3.250,00		
Compras à vista	15%	R$ 225,00	R$ 300,00	R$ 375,00	R$ 412,50	R$ 450,00	R$ 487,50		
30 dias	60%		R$ 900,00	R$ 1.200,00	R$ 1.500,00	R$ 1.650,00	R$ 1.800,00	R$ 1.950,00	
60 dias	25%			**R$ 375,00**	**R$ 500,00**	**R$ 625,00**	**R$ 687,50**	R$ 750,00	R$ 812,50
Projeção de Pagamentos									
DAS/MEI		R$ 58,25	R$ 58,25	R$ 58,25	R$ 58,25	R$ 58,25	R$ 58,25		
Internet		R$ 99,90	R$ 99,90	R$ 99,90	R$ 99,90	R$ 99,90	R$ 99,90		
Telefone		R$ 44,99	R$ 44,99	R$ 44,99	R$ 44,99	R$ 44,99	R$ 44,99		
Pro-labore		R$ 1.100,00	R$ 1.100,00	R$ 1.100,00	R$ 1.100,00	R$ 1.100,00	R$ 1.100,00		
Mat. P/Escritório		R$ 100,00	R$ 100,00	R$ 100,00	R$ 100,00	R$ 100,00	R$ 100,00		
Uso / Consumo		R$ 300,00	R$ 300,00	R$ 300,00	R$ 300,00	R$ 300,00	R$ 300,00		
Total de Compras/Pagto		R$ 1.928,14	R$ 2.903,14	**R$ 3.653,14**	**R$ 4.115,64**	**R$ 4.428,14**	**R$ 4.678,14**	**R$ 3.512,50**	

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

A tabela 2 apresenta a projeção de compras / pagamentos. Para a programação de pagamentos, o MEI tem a média dos dados históricos de que as compras totais representam 50% das vendas, sendo 15% desse montante são pagos à vista, 60% são pagos no mês seguinte, e os restantes 25% são pagos após 2 meses da compra. Para os pagamentos das despesas foram feitos uma média fixa mensal. A projeção de despesas é de curto prazo para os meses de setembro a dezembro.

5.3 Fluxo de Caixa Projetado

Com os totais de recebimentos e pagamentos, foi realizado o modelo de fluxo de caixa projetado para os meses de setembro a dezembro.

Tabela 3: Fluxo de Caixa Projetado

Fluxo de Caixa Projetado				
Evolução / Período	**Setembro**	**Outubro**	**Novembro**	**Dezembro**
(+)Total de Recebimentos	R$ 4.700,00	R$ 5.300,00	R$ 5.850,00	R$ 6.350,00
(-) Total de Pagamentos	R$ 3.653,14	R$ 4.115,64	R$ 4.428,14	R$ 4.678,14
(=) Fluxo líquido de Caixa	R$ 1.046,86	R$ 1.184,36	R$ 1.421,86	R$ 1.671,86
(+) Saldo de Caixa Inicial	R$ 641,85	R$ 1.688,71	R$ 2.873,07	R$ 4.294,93
(=) Saldo Final de Caixa	R$ 1.688,71	R$ 2.873,07	R$ 4.294,93	R$ 5.966,79
(-) Saldo de Caixa Mínimo	R$ 1.000,00	R$ 1.000,00	R$ 1.000,00	R$ 1.000,00
(=) Saldo Excedente de Caixa	**R$ 688,71**	**R$ 1.873,07**	**R$ 3.294,93**	**R$ 4.966,79**

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Após as projeções de vendas e compras apresentados nas tabelas 1 e 2 respectivamente, a tabela 3 apresenta o fluxo de caixa projetado para os meses de setembro a dezembro. Na realização da evolução do período, o MEI apresentou um fluxo de caixa líquido positivo nos meses projetados, com estimativa de possuir um saldo de caixa mínimo de R$1.000,00 para manter durante o mês. Apresentou também saldo excedente de caixa para evitar financiamentos.

O resultado apresentado foi satisfatório, pois durante o semestre o volume de cópias e impressões aumentaram consideravelmente devido às aulas serem remotas. Com o controle das movimentações financeiras de entrada e saída e a elaboração do fluxo de caixa projetado, o resultado mostrou ao MEI, o movimento do dinheiro antecipadamente e que está sobrevivendo à crise com liquidez e sem endividamento e com o saldo excedentes de caixa para reservas futuras.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A administração de caixa começa com a projeção de caixa, atividade que consiste em estimar a evolução dos saldos de caixa da empresa. Essas são informações fundamentais para a tomada de decisão. (SANTOS, 2001).

O autor Santos (2001, p. 57) ainda complementa que “a necessidade de planejamento de caixa está presente tanto em empresas com dificuldades financeiras, como naquelas bem capitalizadas”.

Toda empresa precisa manter um fluxo de caixa, independente do resultado ser superavitário ou deficitário, para o apoio a tomada de decisão dando condições de visualizar os números e projetar o futuro com mais segurança e cautela, principalmente em situações de crise econômica e financeira como o atual cenário pandêmico da Covid 19, ainda presente no ano de 2021.

O resultado da pesquisa mostrou que o objetivo do estudo foi alcançado, sendo possível através do estudo de caso de um MEI cadastrado no software Acompanha-ME, conhecer sua realidade financeira através de seus dados históricos, para o

desenvolvimento do fluxo de caixa projetado pensando no futuro do negócio e com os resultados auxiliar na tomada de decisão.

O grande problema em questão era fazer a análise de dados passados para projetar o futuro, mas com o controle financeiro realizado pelo MEI foi possível. Ainda que seja manual é de grande importância esse controle para implantação da ferramenta de gestão fluxo de caixa.

O trabalho justifica-se pela necessidade de auxiliar o MEI na gestão financeira do seu negócio, pois na prática o mesmo é conhecedor do negócio na área operacional, mas em relação com os resultados dos números tem grandes dificuldades para tomar decisões.

A avaliação foi satisfatória durante o ambiente pandêmico do ano de 2020. O volume de serviço aumentou com o ensino remoto, possibilitando o MEI manter seu preço final ainda com as altas do custo de compras para o giro do estoque.

Nesse cenário verificou-se também os desafios que o MEI teve para lidar com a logística de mercado com o novo normal, utilizando mais dos recursos de tecnologias digitais para continuar prestando seus serviços, entendendo a ausência física de seus clientes e procurando ajudá-lo da melhor maneira possível afim de manter seu negócio ativo.

Nesse aspecto da pesquisa, percebe-se que o uso do fluxo de caixa é essencial para entender o atual cenário financeiro da empresa para tomada de decisões futuras. Faz-se necessário, portanto, integrar essa ferramenta de gestão nos negócios do MEI, às práticas de aprendizagem com assessoria financeira.

Como limitação, cita-se não ser possível fazer uma avaliação completa do perfil de outros MEIs, o que dificulta a consolidação dos dados e restringe a análise da pesquisa de não ser possível uma coleta de informações mais quantitativa em relação ao universo total de MEIs, como por exemplo, da região da cidade de Volta Redonda, pois foi um estudo de caso de um MEI específico.

Entende-se que há limitação e dificuldade de relacionar o controle financeiro e o fluxo de caixa como ferramenta de apoio na gestão, tanto que o MEI achou que fazendo o controle pelo sistema já era o suficiente cadastrando as entradas e saídas de sua movimentação diária.

Este estudo não teve a intenção de esgotar o tema abordado, mas procurar trazer as principais características e questões sobre a importância da utilização do fluxo de caixa para apoio e tomada de decisão nos negócios do MEI.

Trata-se de uma iniciativa para despertar a questão, abrindo novas linhas de pesquisa, novas perspectivas sobre o assunto para estudo de casos futuros no Brasil.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Princípios Fundamentais de Contabilidade e Normas Brasileiras de Contabilidade. São Paulo: Atlas, 2000.

ARRUDA, V.C. Dissertação de Mestrado Profissional em Economia Do Setor Público. Universidade Federal do Ceará. Da Informalidade ao Microempreendedor Individual (MEI): Uma Revisão Sistemática. Fortaleza, 2017.

ASSAF NETO, Alexandre; SILVA, César Augusto Tibúrcio. Administração de capital de giro. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

ASSAF NETO, A. Mercado Financeiro. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

BEHLING, G.; PEREIRA, C. M. D.; MAZZOLENI, E. C.; BACCIN, S. S.; LENZI, F. C. Microempreendedor individual catarinense: uma análise descritiva do perfil dos empreendedores individuais em Santa Catarina. Navus Revista de Gestão e Tecnologia, v. 5, p. 65-78, 2015.

BRASIL. Lei Complementar nº123, de 14 de dezembro de2006. Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte. Publicada no DOU de 15/12/2006. Republicada no DOU de 31/01/2009 (Edição Extra).

BRASIL. Secretaria da Receita Federal. Resolução Comitê Gestor do Simples Nacional nº 140 de 2018. Disponível em < www.receita.fazenda.gov.br>. Acesso em 25 de abril de 2021.

CARVALHO, Edson Ferreira de. Meio ambiente e direitos humanos. Curitiba: Juruá, 2008.

CERTO. Samuel C. Tomada de decisões. In:_____. Administração moderna. 9. ed. São Paulo: Pearson, 2005. cap. 7, p. 123-145.

CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à Teoria Geral da Administração. 7. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003. 630 p.

CHIAVENATO, Idalberto. Comportamento organizacional: a dinâmica do sucesso das organizações. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 539 p.

DACORSO, A.L.R. (2000). Tomada de decisão e risco: a administração da inovação em pequenas indústrias químicas. 236 p. Dissertação (mestrado). Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo. 2000.

DAHMER, Laércio; CASTURINO, Vandersézar. Fluxo de Caixa como ferramenta de gestão financeira para microempresa. Disponível em: < http://www.contabilidadeamazonia.com.br/artigos/artigo_6fluxo_de_caixa_como_ferramenta_de_gestao_para_a_micro_empresa.pdf>. Acesso em: 22 abril de 2021.

DEGEN, Ronald Jean. O Empreendedor: empreender como opção de Carreira. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009

FREITAS, H.; KLADIS, C.M. O processo decisório: modelos e dificuldades. Revista Decidir. Rio de Janeiro, ano 2, n.08, mar. 1995. Disponível em:

<http://www.ea.ufrgs.br/professores/hfreitas/files/artigos/1995/1995_028_rev_decidir.pdf>. Acesso em 24 abr. 2021.

GIL, Antonio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GITMAN, Lawrence J. Princípios de Administração Financeira. 7ª ed. São Paulo: Harbra, 1997.

GITMAN, Lawrence J. Princípios de Administração Financeira – Essencial. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

GITMAN, Lawrence J. Princípios de administração financeira.7. ed. São Paulo: Harbra, 2002.

GOMES, Luiz Flávio Autran Monteiro; GOMES, Carlos Francisco Simões; ALMEIDA, Adiel Teixeira. Tomada de decisão gerencial: enfoque multicritério. São Paulo: Atlas, 2002.

HAUGHEY, Duncan. Pareto analysis step by step.ProjectSmart. co. uk, 2010. Disponível em: <https://www.projectsmart.co.uk/pareto-analysis-step-by-step.php>. Acesso em: 11 de abril de 2021.

IALE, G. Planejamento financeiro nas organizações. 2012. Disponível em: <http://www.administradores.com.br/informe-se/producao-academica/planejamento-financeiro-nas-organizacoes/4691/>. Acesso em: 21 abril 2021.

IBQP -Instituto Brasileiro de Qualidade e Produtividade. Empreendedorismo no Brasil – Relatório Executivo 2017. Global Entrepreneurship Monitor.Curitiba. Disponível em: <https://www.ibpq.org.br> Acesso em 25de abril de 2021.

KNECHTEL, Maria do Rosário. Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada. Curitiba: Intersaberes, 2014.

Lei Complementar nº 128 de 19/12/2008. Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte, também conhecido como a Lei Geral da Micro e Pequena Empresa. Disponível em

http://www.receita.fazenda.gov.br/legislacao/leiscomplementares/2006/leicp123.htm. Acesso em 15 de março de 2021.

Lei Complementar nº 128/2008. Cria a figura do Empreendedor Individual - EI e modifica partes da Lei Geral da Micro e Pequena Empresa (Lei Complementar 123/2006). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/LCP/Lcp128.htm. Acesso em 15 de março de 2021.

MATARAZZO, Dante Carmine Matarazzo. Análise Financeira de Balanços. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1995.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Introdução à Administração. Ed. Compacta. São Paulo: Atlas, 2009. 294p.

MICHAELIS moderno dicionário da língua portuguesa. 2009. Disponível em: <http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php>. Acesso em: 18 abr. 2021.

PEINADO, Jurandir; GRAEML, Alexandre Reis. Administração da produção. Operações industriais e de serviços. Unicenp, P. 546, 2007.

Portal do Empreendedor Individual: Disponível em: http://www.portaldoempreendedor.gov.br. Acessado em 15 de março de 2021.

ROBBINS, Stephen; JUDGE, Timothy; SOBRAL, Filipe. Comportamento organizacional: teoria e prática no contexto brasileiro. 14. ed. São Paulo: Pearson, 2010. 633 p.

ROSS, Stephen e outros. Demonstrações Financeiras e Fluxo de Caixa. Tradução: Zorato Sanvicente. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SANTOS, Edno Oliveira dos. Administração financeira da pequena e média empresa. São Paulo: Atlas, 2001.

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Disponível em: https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/df/artigos/acompanha-me-software-

de-gestao-para-o-microempresa,5e1f8f1715609610VgnVCM1000004c00210aRCRD. Acessado em 06 de junho de 2021.

SILVA, Edson Cordeiro da; Como administrar o fluxo de caixa das empresas: São Paulo, Atlas, 2005.

SILVA, Edson Cordeiro da. Como administrar o fluxo de caixa das empresas –guia de sobrevivência empresarial.5. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

TÓFOLI, I. Administração financeira empresarial: uma tratativa prática. Campinas: Arte Brasil, 2008.

VAZQUEZ, Elaine G; DOS SANTOS, VICTOR A. L. Estudo Estatístico de Patologias na pós-Entrega de Empreendimentos Imobiliários. ENTAC, 2010.

ZDANOWICZ, J. E. Fluxo de Caixa. 8. ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2000.

ZDANOWICZ, J. E. Finanças aplicadas para empresas de sucesso. São Paulo: Atlas, 2012.